

## DECLARAÇÃO POLÍTICA - DIA DA REGIÃO 2010

Deputado Berto Messias

Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Sr. Presidente do Governo

Sras. e Srs. Membros do Governo

Na próxima semana, vamos celebrar o Dia Maior da Autonomia. O Dia dos Açores.

Comemorar este dia é um momento de exaltação da açorianidade, seja em qualquer uma das nossas ilhas, mas também na Diáspora, que prolonga os Açores no Mundo.

Não posso deixar de enaltecer a iniciativa de descentralizar esta celebração, que já percorreu quase todo o Arquipélago, direccionando-se, este ano, para a Ilha do Corvo, que vai acolher, já na próxima segunda-feira, as comemorações oficiais promovidas pela Assembleia Legislativa e pelo Governo Regional dos Açores.

Fica materializado nesta escolha um importante espírito de coesão, um princípio crucial para o Partido Socialista, para quem o desenvolvimento só faz sentido se chegar a todos, vivam nos grandes centros urbanos ou na mais remota periferia.

Este é, assim, o momento certo para saudar todos os açorianos - os que cá nasceram ou que cá escolheram viver, assim como os nossos emigrantes que

honram o nome da sua terra permitindo que os Açores e a açorianidade não estejam circunscritos às fronteiras físicas da nossa Região. Hoje, os Açores cumprem-se por todo o mundo, com grande credibilidade, o que faz com que os açorianos sejam das mais prestigiadas comunidades emigrantes nos países de acolhimento.

Honrar os Açores, hoje, é celebrar a Autonomia. É homenagear todos aqueles que, quando a Autonomia ainda era um sonho quase inatingível e uma opção consciente de vida colectiva, derrubaram os muros da desconfiança e as barreiras do centralismo.

Celebrar os Açores, hoje, terá de continuar este desígnio e nunca baixar a guarda. Esta é uma dívida de gratidão que nós, actuais representantes dos açorianos, temos o dever de pagar a cada momento.

E as novas gerações têm responsabilidades acrescidas nessa tarefa, afirmando a nossa identidade com credibilidade e responsabilidade.

Porque a Autonomia não se vende. Porque a Autonomia não se troca. A Autonomia não é “bem transaccionável” que as agendas políticas circunstanciais possam por em causa. A Autonomia não é negociável em troca de amizades mais ou menos convenientes.

A Autonomia é o pilar central da nossa vivência colectiva enquanto comunidade, com órgãos de governo próprio, que nos conferem a capacidade de desenvolver e aprofundar uma democracia cheia de vitalidade e determinada em desenvolver a nossa terra.

E é, também, com base nessa capacidade que é justa uma referência à lista de personalidades e de instituições que serão condecoradas nas comemorações do Dia dos Açores. Trata-se do reconhecimento e do agradecimento por acções e por iniciativas, por vezes em circunstâncias difíceis, que

aprofundaram essa capacidade própria de desenvolvimento local e regional e que projectaram o nome dos Açores no país e no Mundo.

É conhecida e reconhecida a acção do Partido Socialista nos Açores que nos levou mais longe e que abriu as fronteiras da Região para o exterior.

Temos uma Região mais desenvolvida, com índices maiores de desenvolvimento, que definiu um plano estratégico de desenvolvimento orientado para o futuro, assente em princípios determinantes como a qualificação da gestão pública, a melhoria da qualificação e das competências dos açorianos, o reforço da solidariedade e da coesão social, a gestão eficaz do território promovendo a qualidade ambiental e a promoção do crescimento sustentado da economia e do equilíbrio das finanças públicas.

São inegáveis os ganhos e progressos dos Açores nos últimos anos.

Somos a única Região do País que, nos últimos 13 anos, teve sempre crescimento positivo. Desde 2001, que a economia dos Açores vem crescendo a um ritmo igual ou superior à média nacional e que, nos últimos quatro anos, tem crescido sistematicamente mais do que a Região Autónoma da Madeira. Apresentamos mais e melhores ofertas formativas no âmbito da qualificação de activos e de mecanismos de transição para a vida activa.

Consolidamos a importância do ensino profissional, temos melhores acessibilidades, melhores infra-estruturas aeroportuárias e portuárias, um melhor parque escolar, o aumento da qualidade em várias áreas e a aposta em novos sectores e em novos bens transaccionáveis.

Fizemos uma aposta credível nas novas tecnologias e reforçamos hoje a capacidade de atrair projectos com tecnologias de ponta.

Apostamos nas energias renováveis e na sustentabilidade ambiental como um dos mais importantes pilares de desenvolvimento futuro.

Implementamos um projecto social inclusivo, integrador, que faz parte da nossa matriz ideológica, que nos orgulha e que não estremece com críticas superficiais e demagógicas.

Mas apesar do caminho percorrido até aqui, e da evolução positiva a que assistimos, vivemos tempos difíceis. E aqui é devida uma palavra aos desempregados açorianos, que são a face mais visível e complexa desta crise que teima em não deixar o mundo, apresentando, a cada dia, novos contornos que exigem inovação aos governos e sacrifícios aos povos.

Há muito que as economias locais, regionais ou nacionais não estavam tão sujeitas a fortíssimos constrangimentos externos como estão agora.

É num quadro de crise internacional que comemoramos o Dia da Região e que somos obrigados a olhar para o futuro com confiança, com determinação e com optimismo.

Temos de ultrapassar as dificuldades por mérito próprio. Somos a última fronteira da Europa, que faz a ponte para a América, que confere a Portugal uma dimensão atlântica e que alarga mesmo os limites geográficos do país, como com a proposta apresentada há poucos dias, por Portugal, à Comissão de Limites da Plataforma Continental das Nações Unidas com os fundamentos jurídicos, científicos e técnicos da candidatura nacional à extensão da sua plataforma continental para além das 200 milhas náuticas, procurando desta forma potenciar o aproveitamento das características geológicas e hidrográficas dos fundos marinhos açorianos.

É neste quadro de dificuldades externas que temos de nos afirmar e vencer os novos desafios que um mundo cada vez mais cosmopolita e globalizado apresenta, continuando a trabalhar com determinação e não descurando as responsabilidades que os poderes públicos devem continuar a assumir na sua esfera de competências, afirmando o investimento público reprodutivo, descentralizado e distribuído de forma equilibrada por todas as ilhas, enquanto

uma força motriz determinante para o progresso e crescimento da Região, acautelando nesta estratégia sectores que tem especial importância como a energia, a agricultura, as pescas, a transformação, as ciências agrárias e oceanográficas, a inovação em contextos empresariais, a modernização ou a produção de novos bens transaccionáveis.

Num caminho estruturante que, nesta fase, terá de ser percorrido em paralelo com as respostas que vão sendo dadas para ultrapassar o momento de conjuntura difícil que se vive.

Não somos donos da verdade. Temos a humildade de reconhecer que muito foi feito, mas que muito mais há para fazer, num caminho de desenvolvimento consistente.

Mas temos de ter uma postura optimista, confiante e não podemos viver inebriados por espíritos apocalípticos e pessimistas que põem em causa o futuro.

Temos de, com os pés assentes no chão e, com verdade, assumir um discurso optimista, que incuta confiança e esperança nos açorianos e nas empresas.

O pessimismo nunca criou um único posto de trabalho. Recusamos o discurso da escuridão, como o há muito instituído pelo maior partido da oposição nos Açores, que se limita a puxar os Açores para baixo e a por em causa as dinâmicas económicas da Região.

É fácil criticar, é fácil destruir, é fácil diagnosticar problemas, mais difícil é resolver esses problemas com responsabilidade tarefa para a qual a oposição nos Açores teima em não contribuir.

E os agentes do sistema político dos Açores devem essa postura pró-activa às novas gerações, à juventude açoriana. Os jovens são, e têm sido, o mais fidedigno barómetro da modernidade, conectados que estão diariamente às

rápidas alterações dos nossos dias e são, sem sombra de dúvida, a geração melhor preparada de sempre do nosso país.

E é com estes jovens que o PS/Açores conta para continuar o trabalho de tornar os Açores numa região onde apetece viver.

Este não é uma ideia vaga ou um projecto de intenções. Esta é uma estratégia que norteia o Governo Regional, que motiva este Grupo Parlamentar e que impele as centenas de organizações e milhares de cidadãos que conosco trabalham todos os dias para a sua concretização.

Uma estratégia de ambição não pode – nunca pode – ser concretizada por quem, já tendo esta possibilidade no passado, esvaziou a sociedade açoriana de todo e qualquer espírito de iniciativa e fez adormecer quem ousava inovar.

Os Açores de hoje têm problemas e dificuldades. Somos os primeiros a reconhecer isso por uma razão muito simples. Porque somos, também, os primeiros a fazer tudo para ultrapassar estes constrangimentos.

É com este espírito de inconformismo, de todos dias querer fazer mais e melhor que assinalamos mais um Dia da Região, momento alto da nossa vivência colectiva.

Mas nunca sozinhos. Sempre com os açorianos. Afinal, são a razão da nossa existência.

Disse.

Sala das Sessões-Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Horta, 19 de Maio de 2010

DEPUTADO BERTO MESSIAS